

CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTO: PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU/SP

PEREIRA, Pâmela da Silva¹

Faculdades Integradas Maria Imaculada
paam.galdino@gmail.com

FERNANDES, Camila Stéfani Estancial²

Faculdades Integradas Maria Imaculada
camilastancial@gmail.com

RESUMO

O Centro de Informações de Medicamentos (CIM) é um local que dispõe de informações técnico-científica em relação aos medicamentos. A implantação de um CIM se torna relevante na medida em que combate a disseminação de informações inverídicas ou imprecisas, bem como proporciona informações sobre o uso racional e seguro do medicamento à população. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta de implantação de um CIM no município de Mogi Guaçu-SP, para uso e benefício da região, por meio de uma análise prévia do conhecimento e da aceitação por parte dos profissionais farmacêuticos e população usuária de medicamentos. Trata-se de um estudo transversal e exploratório realizado com farmacêuticos e população usuária de medicamentos residentes nos municípios da região de Mogi Guaçu-SP. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico, divulgado por redes sociais. Participaram do estudo 50 profissionais farmacêuticos e 100 usuários de medicamentos. Cinquenta e um por cento dos farmacêuticos não souberam definir o que era um CIM, 73,5% concordaram que o CIM auxiliaria no acompanhamento farmacoterapêutico, 71,4% afirmaram que contribuiria muito para a profissão farmacêutica e 95,9% dos farmacêuticos seriam usuários. Em relação aos usuários de medicamentos, 100% concordaram que o farmacêutico é um profissional importante e a utilização de um CIM pelo profissional aumentaria a segurança e a confiança no farmacêutico, 92% compreendem que a orientação farmacêutica é muito importante, 51,5% aprovaria um CIM. Um CIM em Mogi Guaçu-SP seria um grande ganho para os farmacêuticos e principalmente para a população usuária de medicamentos.

¹ Graduanda em Farmácia pelas Faculdades Integradas Maria Imaculada.

² Doutora em Saúde Coletiva com ênfase em Epidemiologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Mestra em Farmacologia pela UNICAMP; Graduada em Farmácia pelas Faculdades Integradas Maria Imaculada (FIMI). Atua como docente nos cursos de Farmácia e Biomedicina nas FIMI.

Palavras Chave: Centro de Informações de Medicamentos. Uso Racional de Medicamentos. Acompanhamento Farmacoterapêutico.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) é definido como o local onde reúnem, analisam, avaliam e fornecem informações sobre os medicamentos, visando o uso racional e seguro, com embasamento em estudos científicos (STORPIRTIS ET AL., 2008). O principal objetivo de um CIM é o uso racional e seguro de medicamentos através de informações objetivas, imparciais, imunes às pressões políticas e econômicas, com agilidade em tempo hábil para utilização em cada caso (VIDOTTI et al., 2000). Assim o farmacêutico atuante no CIM deve possuir algumas características de perfil profissional como: competência na seleção de informações, utilização e avaliação crítica da literatura, capacidade de apresentar a máxima informação relevante com o mínimo de documentação de suporte, ter conhecimento da disponibilidade da literatura, assim como bibliotecas, centro de documentações entre outros, capacidade de comunicar as informações farmacoterapêuticas nas formas verbais e escritas, destreza no processamento eletrônico de dados e qualificação para participar nas comissões de farmácia e terapêutica (VIDOTTI et al., 2000).

Em 2010, foi criado o REBRACIM que é uma Rede Brasileira de Centros de Informações sobre Medicamentos, sendo de âmbito nacional, sem fins lucrativos, visando sempre o Uso Racional de Medicamentos (URM) (REBRACIM/CFE, 2016). É o REBRACIM que coordena e apoia os demais CIM's do Brasil. Como o REBRACIM é voltado ao SUS o seu objetivo é coordenar e executar serviços e atividades voltados à produção e difusão de informações sobre medicamentos visando URM no âmbito do SUS (OPAS/OMS, 2016).

Em relação a todo esse conceito sobre propagar a informação, dividiu-se essa função em dois grupos: informações passivas e ativas. Sendo as ativas as que o CIM, por iniciativa, propaga a informação a fim de sanar dúvidas do cotidiano ou até mesmo esclarecer um assunto polêmico de mídia em relação à saúde ou mesmo medicamentos. Já a passiva, é através de solicitações de perguntas emitidas pelos usuários, para um direcionamento em relação a um determinado acompanhamento farmacoterapêutico. São diversas as funções de um CIM, a saber - dispor de informações técnico-científicas, clara, objetiva, independente, oportuna e atualizada, mas também responder a questões sobre medicamentos (informação passiva); participar de comissão de farmácia e terapêutica; publicar boletins; informativos; alertas; matérias em jornais/revistas; promover ações educativas e treinamentos (estágios e

cursos sobre temas específicos de farmacoterapias); realizar estudos sobre a utilização de medicamentos; promover atividades de pesquisa sobre medicamentos e participar de programas de farmacovigilância (REINHEIMER, 2011).

Tão importante quanto à informação é a referência dessa informação, desta forma as fontes primárias, secundárias e terciárias são indispensáveis para um CIM. A fonte secundária - Micromedex é a mais utilizada atualmente, não descartando a bibliografia básica como, por exemplo, livros de farmacologia, uso terapêutico e indicações do medicamento, toxicidade e antídotos para o caso de intoxicação, contra indicações de medicamentos, entre outros (CEBRIM/CFE, 2017).

Diante de toda esta relevância e importância, a implantação de um CIM contribuirá com grandes benefícios para a área farmacêutica e para os usuários de medicamentos na região de Mogi Guaçu-SP, no que diz respeito a informações de qualidade sobre medicamentos visando o seu uso racional; apoio na prática de atenção farmacêutica, informações sobre o correto descarte de medicamentos, entre outros.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de implantação de um CIM na cidade de Mogi Guaçu-SP, seguindo as normas do Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (CEBRIM) e inclusão na Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). Os objetivos específicos são: Analisar o conhecimento e a aceitação de um CIM por parte dos profissionais farmacêuticos da cidade de Mogi Guaçu – SP e região; Analisar a confiabilidade da sociedade usuária de medicamentos em relação a possível implantação de um CIM no município de Mogi Guaçu – SP. Realizar um levantamento dos recursos materiais, estruturais e financeiros necessário para a implantação do CIM.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi encaminhado para a Plataforma Brasil e seguiu com as exigências para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a resolução 466 de 2012 do Congresso Nacional de Saúde. A sua aprovação foi emitida no dia 1º de maio de 2017 sob o número CAAE 64979917.1.0000.5679.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Em relação ao procedimento técnico essa pesquisa

foi do tipo de levantamento de informações, no qual procedeu a análise das opiniões de farmacêuticos e usuários de medicamentos.

A pesquisa foi realizada através do Google Formulários e contou com a divulgação por meio de redes sociais. Somente responderam a pesquisa aqueles que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado online pelo próprio formulário. Os critérios de exclusão foram profissionais farmacêuticos fora da região de abrangência do estudo e usuários de medicamentos menores que 18 anos. O questionário contou com 10 questões para farmacêuticos e 9 questões para usuários de medicamentos, onde responderam sobre idade, sexo, escolaridade, atuação profissional no âmbito farmacêutico, o que entendia por CIM, qual a aceitação de uma implantação de um CIM em Mogi Guaçu, se aumentaria a confiança e a segurança em relação a orientação e a principal relação entre o CIM e o URM.

A coleta de dados foi realizada entre os períodos de maio a setembro de 2017. A pesquisa analisou as opiniões dos farmacêuticos e usuários de medicamentos em relação ao conhecimento do CIM e sobre uma possível implantação no município. Foram coletados dados como escolaridade, faixa etária, sexo, tempo de atuação como farmacêutico, aprovação de um CIM, relação com o URM com foco no benefício a população e contribuição para um acompanhamento farmacoterapêutico mais racional.

Outro levantamento foi o de custos para uma implantação e também uma manutenção de um CIM, tendo como base o CEBRIM (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos) em relação a bibliografias básicas e materiais necessários, assim concluindo um planejamento de aceitação e custos de um CIM.

3 RESULTADOS

A maioria dos profissionais farmacêuticos e usuários de medicamentos são do sexo feminino (69,4% e 64,4%, respectivamente) e apresentam idade de 18 a 34 anos (66% e 64,4%, respectivamente) (**Tabela 1**).

Tabela 1: Perfil dos voluntários (farmacêuticos e usuários de medicamentos)

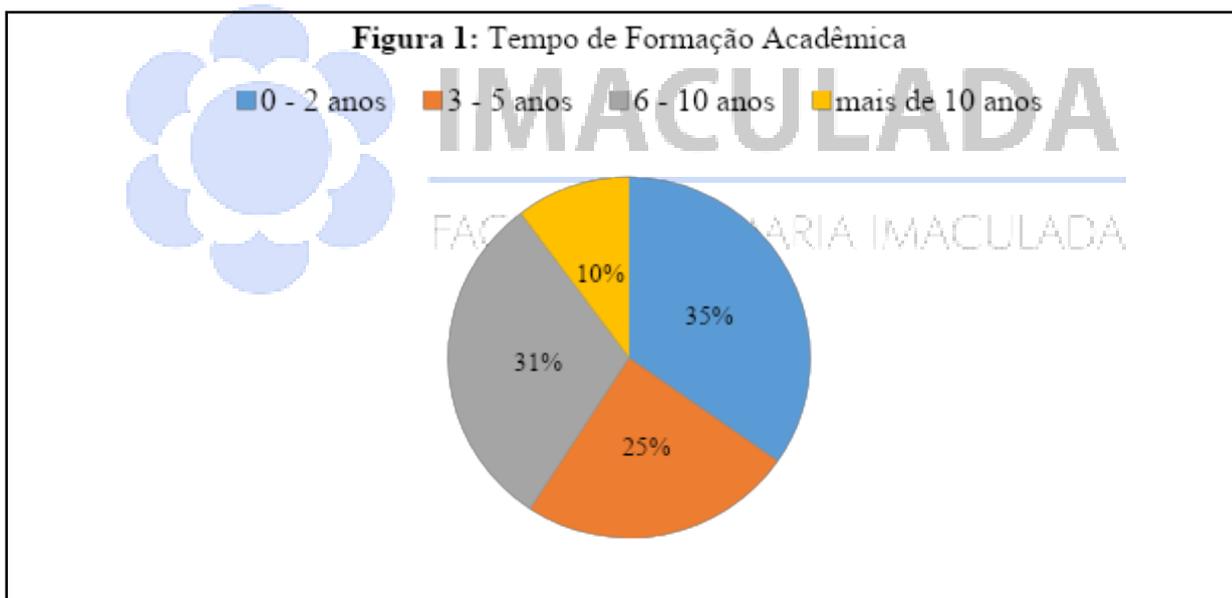
VARIÁVEIS	FARMACÊUTICOS		USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS	
	n.	%	n.	%
Sexo				
Feminino	34	69,4%	64	64,4%
Masculino	16	30,6%	36	35,6%

Idade				
18 – 34 anos	33	66%	64	64,4%
35 – 50 anos	17	44%	36	35,6%
Escolaridade				
Ensino Fundamental/Médio	0	0%	60	59,4%
Ensino Superior/Pós Graduação*	50	100%	32	31,4%

Fonte: Autores, 2017

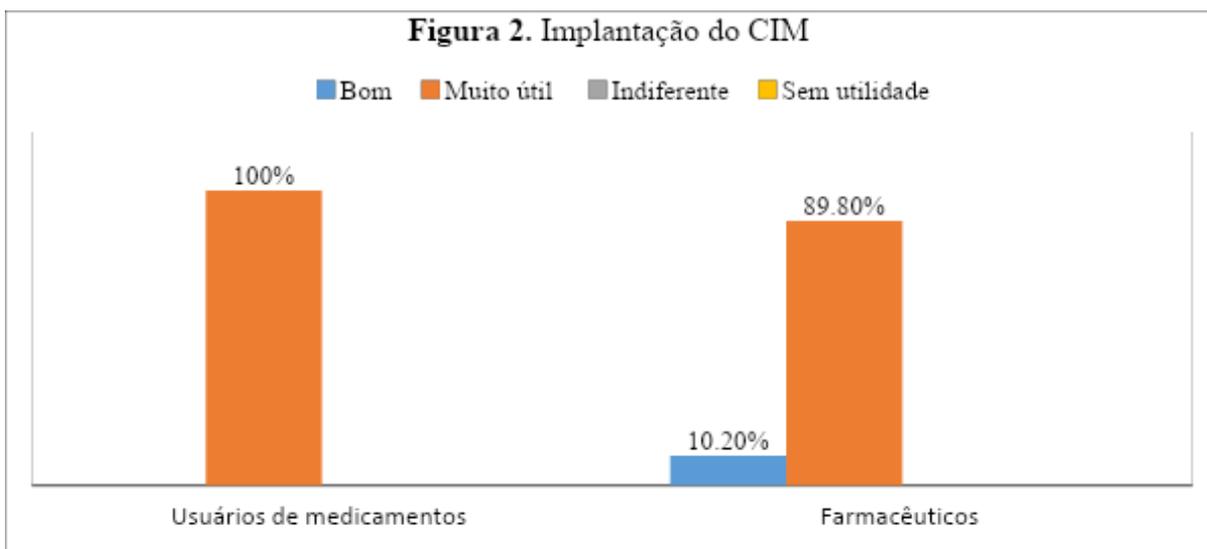
*Os voluntários com um nível superior concluído, 40% estão cursando ou mesmo já concluíram uma pós-graduação. No ramo farmacêutico as áreas mais estudadas são farmacoterapia clínica e atenção farmacêutica, hospitalar.

Em relação ao tempo de formação dos profissionais farmacêutico, 59,2% são formados há menos de 5 anos (**Figura 1**).



Fonte: Autores, 2017

Oitenta e nove por cento dos farmacêuticos e todos os usuários de medicamentos que participaram do estudo, consideram que a implantação de um CIM no município de Mogi Guaçu seja uma ótima iniciativa (**Figura 2**).



Fonte: Autores, 2017

No que se refere ao entendimento de um CIM, os profissionais farmacêuticos responderam tal questão de forma aberta como apresentados na tabela 2, assim, as respostas foram consideradas “conforme” ou “não conforme” tendo como critério de “conforme” a resposta que mais se aproximasse da definição de um CIM, sendo as demais “não conforme”. Desta forma, obteve-se 48,9% das respostas conforme a definição correta (**Tabela 2**).

Tabela 2: Definições apresentadas pelos entrevistados em relação ao CIM

Resposta	Conformidade
Tem como objetivo fornecer informações técnicas sobre o uso de medicamentos	Não Conforme
Desconheço	Não conforme
Informações sobre o uso correto do medicamento	Conforme
Um local onde se reúne, avalia e fornece informações relacionadas aos medicamentos objetivando o seu uso racional.	Conforme
Disponibilidade de fontes de informação técnico-científicas sobre medicamentos que sejam confiáveis, atualizadas e independentes, assim como sua utilização apropriada, cujos são requisitos indispensáveis.	Conforme
Entendo que seja uma maneira de tirar dúvidas sobre diversos tipos de classes de medicamentos.	Não conforme
Um banco de dados para consulta e facilitar o trabalho do farmacêutico	Não conforme
Centros de informações técnicos científicas sobre medicamentos, que contribuem de forma significativa no uso racional de medicamentos.	Conforme
Uma unidade que proporciona informação técnico-científica sobre medicamentos de forma objetiva.	Conforme
Serviço que presta esclarecimentos sobre os medicamentos. Fornece informações para a população realizando atenção farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico. Pode ser por telefone ou presencial.	Não conforme
Lugar que auxilia nas informações sobre medicamentos com a presença do farmacêutico que é o fator principal.	Conforme
Um local onde poderemos tirar dúvidas sobre interações, reações adversas entre outros.	Conforme
Unidades operacionais que proporcionam informação técnico-científica sobre medicamentos de forma objetiva e oportuna, constituindo uma ótima estratégia para atender necessidades particulares de informação.	Conforme

Um centro onde é possível buscar informações sobre medicamentos promovendo seu uso racional.	Conforme
O lugar para tirar duvida em geral	Não conforme
Local para dúvidas relacionadas a medicamentos, porém confesso que é a primeira vez que ouço a respeito.	Não conforme
As respostas a seguir já dizem por si só muito boas.	Não conforme
Bom pra tirar duvida.	Não conforme
Um local aonde as pessoas recebem informações e tiram dúvidas sobre os medicamentos.	Não conforme
Entendo que são informações sobre o medicamento e sua importância. E a informação do uso correto do medicamento.	Conforme
Um suporte onde tem várias informações de diversos tipos sobre todos os medicamentos existentes.	Conforme
Assistência Farmacêutica.	Não conforme
Local onde o cidadão poderá receber a orientação correta sobre medicamentos.	Não conforme
Um serviço farmacêutico voltado a prestar informações e cuidados relacionados ao uso de medicamentos.	Conforme
Informações sobre tudo do medicamento.	Conforme
Qualquer dúvida em relação ao medicamento poderá ser esclarecida	Conforme
Um local onde será prestada assistência farmacêutica.	Não conforme
Conhecimento sobre medicamentos	Não conforme
Local para tirar dúvidas sobre o uso de medicamentos	Conforme
Local que apresenta como objetivo esclarecer, com informações atualizadas, sobre interações, contra indicações, dose e advertências de medicamentos.	Conforme
Um local onde as pessoas podem tirar suas dúvidas referentes a medicamentos	Não conforme
Local de apoio, informação, estudo de interações, avaliação de medicamentos utilizados por uma mesma pessoa.	Não conforme
Local onde oferecem informações técnico-científica sobre medicamentos com profissionais capacitados.	Conforme
Onde podemos ter orientação sobre o medicamento, esclarecimentos de dúvidas.	Não conforme
Esclarecimento sobre medicamentos	Não conforme
Centro para esclarecimento de medicamentos, ações, efeitos colaterais, adversos, interações medicamentosas e alimentares; intoxicações; etc.	Não conforme
Centrais especializadas em fornecer informações ideais sobre medicamentos.	Não conforme
Que fornece informações	Não conforme
Auxilia no bom entendimento tanto do paciente, quanto do profissional da saúde no acompanhamento do tratamento farmacoterapêutico, para melhoria do uso racional de medicamentos.	Não conforme
Centro voltado a praticar uma verdadeira assistência farmacêutica. Aprimora os conhecimentos quanto aos medicamentos	Não conforme
São locais onde os pacientes e profissionais de saúde tiram dúvidas, ou se informam sobre os medicamentos.	Não conforme
Lugar onde disponibiliza informações de medicamentos	Conforme
Auxiliar de acompanhamento farmacoterapêutico	Conforme
Que passa informações aos profissionais de saúde em relação ao medicamento	Conforme
Centro especializado em passar informações referentes a medicamentos para a sociedade	Não conforme

Fonte: Autores, 2017

Outra questão levantada na pesquisa feita foi em relação ao impacto social da implantação de um CIM, onde tal levantamento constatou que auxiliaria significativamente os profissionais sobre a promoção da informação e consequentemente o aumento do uso racional de medicamentos. De todos os entrevistados 73,5% acreditam que um CIM auxiliaria o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, além de facilitar a busca pela informação

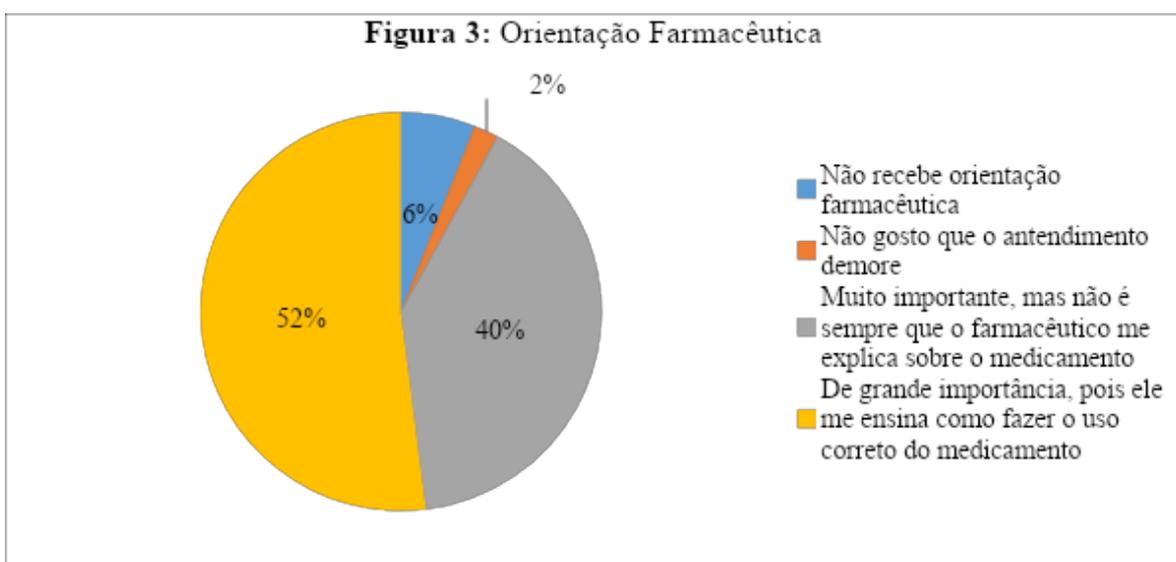
correta, de forma mais ágil e direcionada, favorecendo o uso racional de medicamentos, uma vez que o profissional teria um embasamento maior para a orientação.

Dando sequência aos questionamentos, outro dado levantado foi a contribuição para a profissão farmacêutica, onde foi ressaltado dois grandes aspectos: a facilitação da busca pela informação por parte do profissional e como mais uma ferramenta para o acompanhamento farmacoterapêutico no qual 71,4% afirmam tais aspectos.

Todos os dados levantados com enfoque no farmacêutico resultaram em uma resposta positiva quanto à implantação de um CIM correspondendo a todas as expectativas, pois 95,9% afirmaram que seria usuário, tornando-o como ferramenta indispensável na busca de informações, uma vez que necessitam de agilidade e clareza na informação para uma orientação mais satisfatória.

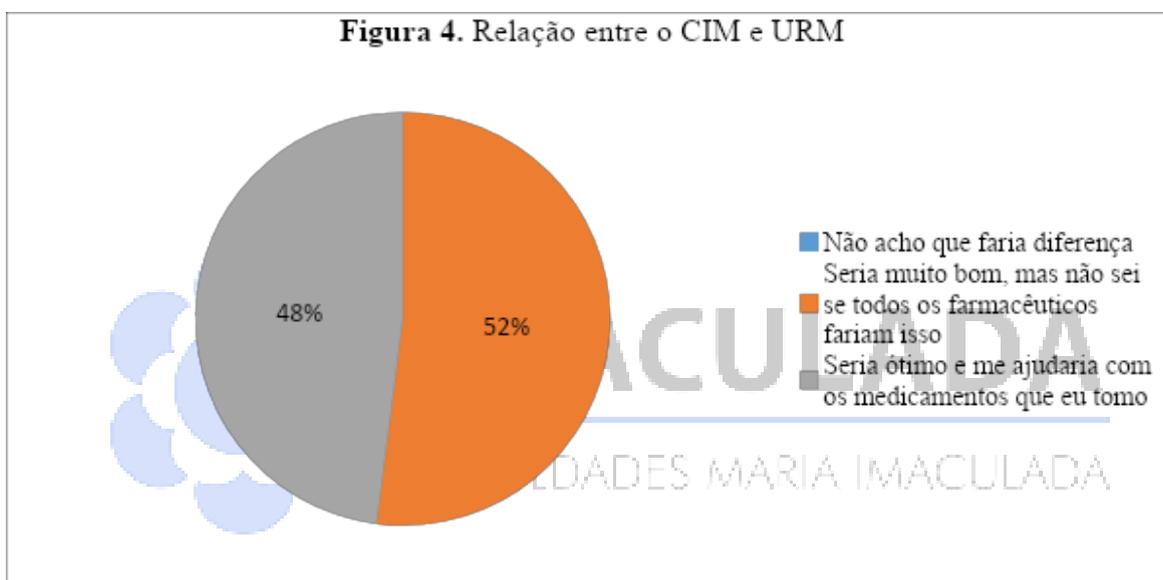
Ao avaliar o grupo de usuários de medicamentos, a pergunta mais relevante foi sobre a importância do profissional farmacêutico. Todos os participantes afirmaram que o farmacêutico é um profissional essencial na área da saúde. Em outra questão, 100% dos usuários de medicamentos declararam que com a implantação de um CIM se sentiriam mais seguros ao receber uma determinada orientação farmacêutica e principalmente aumentaria sua confiança em relação ao profissional.

Ainda sobre a questão de orientação farmacêutica, a opinião dos usuários de medicamentos, é bastante relevante, pois 92% admitem que uma boa orientação faça toda a diferença na farmacoterapia assim como mostra a **(Figura 3)**.



Fonte: Autores, 2017

Ao se questionar os usuários de medicamentos sobre os benefícios de um CIM, 86,1% não tinham uma definição concreta dos benefícios, contudo ressaltaram que seria um diferencial ter um CIM em Mogi Guaçu, visto que uma grande parcela da população tem dificuldades com a adesão terapêutica e isso se deve ou pela falta de orientação ou até mesmo pela dificuldade de compreensão da orientação. Um dado que comprova isso, justamente é a relação entre o CIM e o URM, como mostra a (**Figura 4**), que ao serem questionados, 52% dos usuários de medicamentos concordam que seria ótimo um CIM, contudo não se tinha certeza se os farmacêuticos usariam para o benefício da população em relação à orientação, fazendo prevalecer o acompanhamento farmacoterapêutico.



Fonte: Autores, 2017

Para se concretizar uma implantação de um CIM tem que se levar em consideração o investimento a ser feito, assim como a estrutura inicial. Na **Tabela 3** é apresentada uma estrutura mínima para o CIM começar o seu funcionamento. Desta forma, custos com funcionário (farmacêutico e uma secretária), materiais de escritório, local, e matérias bibliográficos e principalmente a manutenção desses custos devem ser muito bem analisados. O Centro Brasileiro de Informações Sobre Medicamentos (CEBRIM) fornece assistência para se iniciar um CIM. A **Tabela 4** demonstra, de acordo com as informações fornecidas pelo CEBRIM, os itens e custos tanto iniciais como os de manutenção de um CIM.

Tabela 3: Estrutura mínima para iniciar as atividades de um CIM

1. *PESSOAL*: 1 farmacêutico (por todo o tempo de funcionamento); 1 secretária.

2. *INFRAESTRUTURA*: 1 sala bem iluminada, com no mínimo 8 m², arejada e com espaço suficiente para comportar pessoal e equipamentos.

3. *EQUIPAMENTO*:

1 microcomputador com leitora de CD e acesso à internet.

1 impressora (jato de tinta, laser ou matricial).

1 linha telefônica: (para acesso a internet e para telefone/fax).

1 mesa com 2 cadeiras para o farmacêutico.

1 mesa com 4 cadeiras para pequenas reuniões.

1 estante para os livros.

1 arquivo de pastas suspensas.

Acesso facilitado a serviço de fotocópia e correio (secretaria da instituição).

Material de secretaria (disquetes, papel ofício, lápis, caneta, grampeador, etc.).

4. *MATERIAL BIBLIOGRÁFICO BÁSICO*:

- ✓ AHFS - American Hospital Formulary Service. Drug Information, ASHP. (Monografias de fármacos)*
 - ✓ USP DI - Drug Information for the Health Care Professional, vol. 1. (Monografias de fármacos)*
 - ✓ BNF - British National Formulary. (Monografias de fármacos, também disponível para acesso gratuito na internet)**
 - ✓ Martindale - The Extra Pharmacopoeia. (Monografias de fármacos)***
 - ✓ Trissel. Handbook on Injectable Drugs. (Compatibilidades e estabilidade de medicamentos injetáveis).
 - ✓ Briggs. Drugs in Pregnancy and Lactation. (Uso de medicamentos na gravidez e lactação).
 - ✓ Tatro. Drug Interaction Facts. (Interações Medicamentosas)*
 - ✓ Goodman & Gilman - As bases farmacológicas da terapêutica (Farmacologia básica).
 - ✓ Manual Merck de Medicina (Medicina Interna).
 - ✓ Dorland (Dicionário médico ilustrado).
 - ✓ Index Nominum: International Drug Directory (Nomenclaturas oficiais, DCI e marcas de medicamentos disponíveis no mundo)***
 - ✓ DEF - Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (Produtos disponíveis no Brasil com informações dos fabricantes)**
 - ✓ Formulário nacional ou lista de medicamentos essenciais.
-

* Publicações atualizadas com frequência anual.

** Publicações atualizadas com frequência semestral.

*** Referências com versão impressa dispensável caso seja assinada a base de dados da Micromedex com a composição sugerida.

Fonte: Adaptado CEBRIM/CFF, 2017.

Tabela 4: Custos estimados para implantação e manutenção de um CIM

PESSOAL: Depende do piso salarial local e do horário de funcionamento pretendido.

INFRAESTRUTURA: Aproveitar local já disponível na instituição onde será sediado.

EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE (Escritório): Cerca de R\$ 6.000,00 (seis mil reais).

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO BÁSICO: Cerca de R\$ 6.000,00 (início). Cerca de R\$ 1.500,00 (por ano). Com assinatura da base de dados da Micromedex (Drugdex + Poisindex + Index Nominum + Martindale), considerar cerca de R\$15.000,00 adicionais por ano*.

TOTAL ESTIMADO (excetuando-se pessoal, treinamento, divulgação, estrutura física, contas de energia elétrica, água e linhas telefônicas): Início das atividades: R\$ 12.000,00 (sem o Micromedex); R\$25.500,00 (com o Micromedex). Anualmente: R\$ 2.000,00 (sem o Micromedex); R\$17.000,00 (com o Micromedex).

Fonte: Adaptado CEBRIM/CFE, 2017.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo delineou o perfil de uma amostra de profissionais farmacêuticos da região de Mogi Guaçu e investigou as opiniões destes e dos usuários de medicamentos a cerca de uma possível implantação de um CIM no município. Os principais achados deste estudo apontam que a maioria dos farmacêuticos considera que a implantação de um CIM contribuirá para a profissão, no que diz respeito à melhora dos serviços clínicos, principalmente no acompanhamento farmacoterapêutico, pois o centro de informações servirá como uma fonte confiável de informações à respeito de medicamentos. Além disso, praticamente todos os farmacêuticos afirmaram que seriam usuários deste serviço. Em relação aos usuários de medicamentos, a maioria dos participantes concorda que o farmacêutico é um profissional essencial na área da saúde e que a orientação farmacêutica é um serviço extremamente importante para o uso correto de medicamentos.

Em relação ao perfil dos farmacêuticos participantes do estudo, verificou-se que a maioria é do sexo feminino e apresenta idade entre 18 e 35 anos. Um levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia descreveu o perfil dos farmacêuticos no Brasil, no qual apontou que o índice de mulheres no ramo farmacêutico é maior que os homens e a maior faixa etária é entre os 19 a 38 anos, corroborando com os dados do presente estudo (SERAFIM; JUNIOR; VARGAS, 2015).

No que diz respeito à correta definição de um CIM, o autor Vidotti (1999) salienta que o CIM difere das bibliotecas e dos centros de documentação, pois não proporciona apenas documentos ou referências bibliográficas, mas também soluções para problemas concretos sobre medicamentos ou para uma situação clínica de um paciente (VIDOTTI, 1999). Essa foi à definição que serviu como base para avaliar quanto à conformidade e não conformidade nas respostas abertas dadas pelos farmacêuticos sobre o que se define um CIM, no qual 51% não atingiram a expectativa da resposta.

Os farmacêuticos participantes no presente estudo concordam que a implantação de um CIM poderá servir como uma ferramenta no acompanhamento farmacoterapêutico. Segundo Santos (2017) nas últimas décadas, houve um aumento muito grande de adversidades em relação ao uso de medicamentos, assim, uma reforma na atuação farmacêutica fez-se necessário. Então, os serviços clínicos farmacêuticos como o acompanhamento farmacoterapêutico é uma estratégia importante para a ressignificação do farmacêutico, uma vez que o profissional reconhece a importância de tal mudança e consequentemente atesta que a informação é uma medida essencial para garantir o URM. Desta forma, o CIM poderá auxiliar na propagação de informações de qualidade, com embasamento e direcionada ao acompanhamento farmacoterapêutico (SANTOS et al., 2007). Como está citado no Drug & Therapeutics Bulletin “a informação sobre medicamentos é tão importante como a qualidade dos mesmos” (AMARAL et al., 2004).

A maioria dos usuários de medicamentos compreende que a orientação farmacêutica é um importante aliado para o uso correto de medicamentos e que a implantação de um CIM auxiliaria neste quesito. Sabe-se que os farmacêuticos, principalmente que atuam nas farmácias e drogarias, são os profissionais de saúde mais acessíveis aos pacientes. Os seus serviços são vistos como uma proteção à sociedade contra qualquer problema advindos do uso dos medicamentos (CFF, 2009). Segundo a Organização Mundial da Saúde a orientação farmacêutica no processo de dispensação deve ser realizada por no mínimo três minutos, possibilitando que nesse momento possam ocorrer informações importantes, como a ênfase ao cumprimento da prescrição, as interações com alimentos e medicamentos que necessitam de atenção e o reconhecimento de possíveis reações adversas. Uma vez que a falta de informação por parte dos usuários de medicamentos pode acarretar uma fonte potencial de resultados negativos associados à medicação (RNM), o CIM sendo utilizada com finalidade de propagar uma informação clara, objetiva, e em tempo hábil faz a diferença, além servir como uma ferramenta que deve ser utilizada por todos em serviços clínicos (SANTOS et al. 2007).

O estudo apontou que praticamente todos os farmacêuticos participantes da pesquisa utilizariam o CIM, caso ele fosse implantado. Como já discutido anteriormente, a orientação é o papel mais impactante do farmacêutico, por esse motivo, no âmbito do seguimento farmacoterapêutico, quando o farmacêutico recorre ao CIM pretende não só uma resposta rápida, fiável, completa (e atualizada), mas também, uma orientação clínica que proporcione soluções adaptadas ao doente e permita a aplicabilidade clínica da informação (AMARAL et al., 2004).

Vale ressaltar que o levantamento de custos foi adaptado do CEBRIM, uma vez que a estrutura mínima para se iniciar o funcionamento de um CIM, se enquadra nessa realidade, pois inclui funcionário, fontes bibliográficas, materiais de escritório descritos por BISSON em 2007.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados conclui-se que tanto os profissionais farmacêuticos quanto os usuários de medicamentos concordam que a implantação do CIM poderá contribuir para a melhoria dos serviços farmacêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. et al. **Evaluación de la respuesta de los Centros de Información de Medicamentos de Portugal ante un caso clínico de Seguimiento Farmacoterapêutico.** *Seguim Farmacoter*, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/690/69020302/>>. Acesso em: 07 nov.2017.

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica – Atenção Farmacêutica**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS – **CEBRIM/CFE**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=346&menu=3&titulo=Miss%C3%A3o%2C+vis%C3%A3o%2C+valores>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – **OPAS/OMS**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=1750&Itemid=>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

REDE BRASILEIRA DE CENTROS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS – **REBRACIM/CFF**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=519&titulo=Rebracim>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

REINHEIMER, I. C. **Centro Brasileiro de Informação Sobre Medicamentos: Uma Estratégia para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos**. 2011. 225 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://castroweb.com.br/castrodigital/diversos/Monografia_Isabel_Cristina_Reinheimer_Castro_Digital_Com_Br.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

SANTOS, F. T. C. **Análise da Implantação de Serviços Clínicos Farmacêuticos na Atenção Básica em uma Região do Município de São Paulo**. Brasília. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdades de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24088/1/2017_FelipeTadeuCarvalhoSantos%20_PARCIAL.pdf>. Acesso em: 16 nov.2017.

SANTOS, H. M. et al. **Introdução ao Seguimento Farmacoterapêutico**. GICUF – ULHT. 01/2007. Disponível em: <http://pharmcare.pt/wp-content/uploads/file/Int_cud_farm.pdf>. Acesso em: 01 nov.2017.

SERAFIM, C; JUNIOR, D. C; VARGAS, M. **Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório** – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf>. Acesso em: 10 nov.2017.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VIDOTTI, C.C.F. et al. Centro de informação sobre medicamentos: análise diagnóstica do Brasil. Goiânia: Conselho Federal de Farmácia, 2000. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/2CIM_Brasil_Analise_diagnostica.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VIDOTTI, C. F. F. **Centros de informação sobre medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos**. Campinas, 1999. 221p. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.